

# **Fórum Internacional de Políticas Públicas “Educar para as competências do século 21”**

SÃO PAULO, 24 e 25 de Março de 2014

## **COMUNICADO DE IMPRENSA**

**Coordenador:** José Henrique Paim

Ministro de Educação, Brasil

**Anfitrião:** Yves Leterme

Secretário Geral Adjunto, OCDE

**Anfitriã:** Viviane Senna

Presidente do Instituto Ayrton Senna, Brasil

O Ministério da Educação do Brasil (MEC), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Instituto Ayrton Senna e o Centro para Pesquisa e Inovação Educacional (CERI), da OCDE, organizaram o Fórum Internacional de Políticas Públicas “Educar para as Competências do Século 21”, nos dias 24 e 25 de março de 2014, em São Paulo, Brasil. Foram convidados diferentes atores da área da educação para debater quais são as competências que conduzem ao bem-estar individual e ao progresso social. O Fórum contou com a participação de ministros e altos representantes de 14 países: Arábia Saudita, Argentina, Colômbia, Coreia, Equador, Estados Unidos, Letônia, México, Noruega, Paraguai, Peru, Portugal, Suécia e Uruguai. O Fórum também convidou líderes das principais iniciativas educacionais, secretários de educação e pesquisadores reconhecidos no campo da educação, da psicologia da personalidade e da economia. No total, estiveram representados 22 países.

O Ministro da Educação do Brasil, José Henrique Paim, e a presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, abriram a sessão inicial e deram as boas-vindas aos participantes destacando a importância do desenvolvimento de competências no Brasil. “Este Fórum traz novas evidências sobre a ciência da aprendizagem e o Brasil apoia este novo enfoque sobre aquilo que contribui para o sucesso escolar. Acreditamos que as competências socioemocionais precisam ser incluídas em políticas públicas

educativas ambiciosas e vamos sistematizar e financiar iniciativas que incentivem e desenvolvam as competências socioemocionais nos estudantes”, afirmou Paim.

Viviane Senna motivou os participantes do Fórum: “Temos sólidas evidências que mostram que essas competências socioemocionais são tão importantes quanto as competências cognitivas para o sucesso acadêmico das crianças, e são tão ou mais importantes para o bem-estar. Todos temos esse currículo oculto com esse tipo de competências, um conjunto de habilidades que às vezes nem sabemos que temos, e o desafio é tornar esse conjunto visível e desenvolvido intencionalmente”.

Em seu discurso inaugural, Yves Leterme (Secretário Geral Adjunto da OCDE) destacou a importância das competências nos tempos atuais. “As habilidades se tornaram a moeda global do século 21. Hoje, a importância de fortalecer o conjunto correto de competências é cada vez mais urgente. Precisamos ampliar nosso pensamento e considerar o investimento em uma gama maior de habilidades, na qual as socioemocionais sejam tão importantes quanto as cognitivas”.

A palestra principal ficou a cargo do professor James Heckman (Prêmio Nobel de Economia, Universidade de Chicago), que apresentou evidências de sua pesquisa em que mostra que as competências socioemocionais são determinantes para o êxito na vida, mas ainda assim “são ingredientes faltantes nas provas de desempenho”. Heckman também destacou que as competências socioemocionais são maleáveis e podem ser estimuladas por meio de intervenções e formulação de políticas públicas, e que as famílias são fundamentais no desenvolvimento dessas habilidades. Mencionou que as intervenções mais exitosas “complementam a vida familiar”, usando, por exemplo, métodos de mentoria.

Durante sua participação, o jornalista Paul Tough (autor de “Uma Questão de Caráter”) destacou as consequências das experiências adversas na infância, tanto para o desenvolvimento de competências como para bons resultados na vida adulta, incluindo questões de saúde. Também argumentou que a capacitação pode melhorar as práticas dos pais, especialmente nas famílias em situação de risco. “As pesquisas mostram que mesmo com intervenções de curta duração podemos mudar a relação entre pais e filhos, passando de uma relação insegura para uma mais segura”. Por outro lado, destacou a importância de estimular as competências socioemocionais durante a adolescência e de estimular uma “mentalidade de crescimento” (*growth mindset*) nos jovens, associada

com a crença de que o indivíduo pode mudar e melhorar suas habilidades através do esforço.

Durante os debates, os participantes do fórum destacaram a importância de uma **educação integral e inclusiva** que prepare as crianças com diversas competências, incluindo tanto as cognitivas quanto as socioemocionais. Muitos participantes concordaram que **precisamos resgatar a noção tradicional de educação** como provedora não apenas de informação como de conhecimento, mas também como guia dos valores necessários para uma boa cidadania, tais como cooperação, responsabilidade e orientação para resultados.

Os formuladores e os atores de políticas públicas destacaram que, para entender o processo de desenvolvimento das competências, precisamos reconhecer o **contexto social e político** em que se desenvolvem as crianças: violência, pobreza e desigualdade têm alto impacto na vida de crianças em muitos países. Os participantes concordaram que as **competências socioemocionais podem ser ensinadas junto com as competências cognitivas**. Muitos países já implementam práticas direcionadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Os participantes destacaram que tais políticas precisam que “**famílias e escolas trabalhem lado a lado**”. Algumas das práticas promissoras e intervenções mencionadas pelos participantes na mesa-redonda foram destacadas por sua **natureza interativa e informativa**, tais como o monitoramento entre pares e o compromisso dos professores, pais e comunidades.

Os participantes também destacaram a necessidade de dar **apoio aos professores** e incorporar o ensino de competências socioemocionais à sua formação. Os pesquisadores participantes do Fórum ofereceram evidências de que as competências socioemocionais podem ser **medidas de maneira confiável** e que essas medidas podem ser utilizadas para fortalecer nosso conhecimento sobre quais são as práticas que funcionam e em quais países. A evidência de como as competências se desenvolvem em diferentes contextos para crianças de diferentes idades pode ser utilizada como um mapa **para futuras políticas públicas e práticas**. Houve um consenso geral sobre a importância de desenvolver políticas públicas com base nas evidências. “As políticas públicas deveriam estar baseadas nas análises”, disse Francisco Soares (presidente do Inep, Brasil). Os participantes concordaram que é necessário realizar mais estudos com

a finalidade de entender quais competências são mais importantes para obter resultados nos diferentes contextos.

Os participantes também concordaram que, para contar com políticas públicas efetivas para o desenvolvimento das competências, é necessária a colaboração entre diferentes ministérios, assim como o trabalho em diferentes níveis do sistema educativo. Esforços são necessários para assegurar que os formuladores de políticas públicas, os professores e as famílias trabalhem juntos de maneira **coerente no desenvolvimento global de competências das crianças**.

Fotos do evento: <http://www.flickr.com/photos/institutoayrtonsenna/>

Para mais informações, jornalistas podem entrar em contato com Dirk Van Damme, chefe da Divisão de Inovação e Mensuração do Progresso, da OCDE, email [dirk.vandamme@oecd.org](mailto:dirk.vandamme@oecd.org), tel +33-1-4524-7901; ou com Koji Miyamoto, Líder de Projeto, email [koji.miyamoto@oecd.org](mailto:koji.miyamoto@oecd.org), tel +33-1-4524-8554.